

## DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CONHECIMENTOS E CRENÇAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Thelma Spindola<sup>1</sup>, Maria Regina Araujo Reicherte Pimentel<sup>2</sup>, Marcio Tadeu Ribeiro Francisco<sup>3</sup>, Agatha Soares de Barros<sup>4</sup>, Vanessa Queli Franco<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução** - A população jovem é o grupamento etário mais exposto às doenças sexualmente transmissíveis (DST), sendo apontado em âmbito mundial que mais de 30% das adolescentes sexualmente ativas têm teste positivo para infecção por clamídia (*Chlamydia*), e que aproximadamente 40% foram infectadas pelo papilomavírus humano (HPV)<sup>1</sup>. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente um terço da população mundial encontra-se na faixa etária entre 10 e 24 anos e é nesta faixa de idade que se concentra metade das infecções por *Human Immunodeficiency Virus* (HIV)<sup>2</sup>. A vulnerabilidade dos adolescentes às DST/Aids está envolta aos determinantes biológicos e aos aspectos psicológicos caracterizados pela percepção de invulnerabilidade, imortalidade e influência das relações de gênero, fatores estes que influenciam diretamente no risco à transmissão desses agravos à saúde. Considerando o aumento de casos de Aids entre os jovens, o início da vida sexual ativa em torno de 15-16 anos (detectado pela PNDS 2006) e ao fato de ter havido neste grupo etário desde 1998 uma inversão na razão de sexo em que incide a Aids – de 0,6: 1(H:M), evidencia-se a importância da atenção dos profissionais e serviços de saúde às necessidades específicas de saúde e demandas dessa população<sup>3</sup>. **Objetivos** – Identificar o conhecimento de estudantes de enfermagem acerca das DST; Conhecer as crenças dos estudantes em relação à transmissão das DST. **Metodologia** – Estudo descritivo, quantitativo<sup>4</sup>, realizado em duas instituições de ensino superior sendo uma pública (A) e outra de natureza particular (B) com amostra aleatória de 135 jovens da instituição A e 115 da instituição B. Os procedimentos éticos foram respeitados e a pesquisa foi aprovada pelo CEP com os números 063/2012 e 327.872. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam um questionário com 50 questões, no ano de 2013. Os dados foram organizados e armazenados no software Excel 2003. Para a análise dos achados foi empregada a estatística descritiva simples. **Resultados** – Os estudantes investigados são em sua maioria do sexo feminino (89,6% e 83,5%) e tem vida sexual ativa (65,2% e 79%). Consideram que detém todo o conhecimento acerca das DST (48% e 66%), entretanto (57% e 26%) afirmam que não

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Email: mymypimentel@uol.com.br

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Associado da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>4</sup> Graduanda da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica da FAPERJ.

<sup>5</sup> Graduanda da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista PIBIC da UERJ.

conhecem as formas de transmissão de todas as DST. Acreditam que ao utilizar um banheiro público podem contrair gonorreia (56,3% e 34,8%); que compartilhar seringas ou agulhas favorece a infecção pelo HIV/Aids (100% e 91,3%) e usar preservativo é a melhor maneira para prevenir a Aids (97,% e 95,7%). Entretanto (64,4% e 55,7%) discordam que tomar banho ou lavar as genitálias com água e sabão após o coito auxilia na prevenção de DST. **Conclusão** – O grupo investigado desconhece as formas de transmissão das DST e, não praticam sexo de forma segura de maneira contínua embora acreditem na importância do uso do preservativo. Apresentam lacunas de conhecimento acerca da transmissão das DST e das formas de prevenção, sendo relevantes as ações educativas para este grupo com ênfase para as questões de gênero. **Contribuições/implicações para a Enfermagem** – O recrudescimento de casos novos de HIV positivo alerta sobre a importância da continuidade de pesquisas em relação a esta temática. O desenvolvimento de ações educativas compõe o processo de trabalho de enfermagem, principalmente na perspectiva da promoção da saúde e prevenção de doenças. O espaço escolar, em seus diversos níveis, tem se apresentado como um amplo campo de atuação do Enfermeiro.

#### **Referências:**

- 1- Martins LBM, Costa-Paiva LHS, Osis MJD, Sousa MH, Pinto-Neto AM, Tadini V. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública 2006; 22(2): 315-23.
- 2- Garbin CAS, Lima DP, Dossi AP, Arcieri RM, Rovida TAS. Percepção de adolescentes em relação às doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. DST - J bras Doenças Sex Transm 2010; 22(2): 60-3.
- 3- Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- 4-Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

**Palavras-chave:** Doenças sexualmente transmissíveis; estudantes de enfermagem e conhecimento de estudantes.

Eixo 2: O Protagonismo no Educar e Pesquisar